



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Pacientes Com Toxoplasmose Congênita Em Ambulatório Especializado

Autores: ANA LUISA GOTTOCHILICH ROSSINI (INSTITUTO DA CRIANÇA- HCFMUSP); CRISTINA ERICO YOSHIMOTO (INSTITUTO DA CRIANÇA-HCFMUSP); RENATA AMATO VIEIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA-HCFMUSP); CECILIA NAN TSING LIN YU (INSTITUTO DA CRIANÇA-HCFMUSP); NADIA SANDRA OROZCO VARGAS (INSTITUTO DA CRIANÇA-HCFMUSP); MARIA ESTHER JURFEST RIVERO CECCON (INSTITUTO DA CRIANÇA-HCFMUSP); WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (INSTITUTO DA CRIANÇA-HCFMUSP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A toxoplasmose congênita representa importante problema de saúde pública devido à sua alta incidência (soroprevalência materna de 67 a 77%), dificuldade diagnóstica e gravidade das sequelas. OBJETIVOS: Descrever o perfil dos pacientes encaminhados ao ambulatório com suspeita de toxoplasmose congênita; analisar a conduta no diagnóstico materno e no seguimento do recém-nascido. MÉTODO: Foi realizada análise retrospectiva dos dados dos prontuários de 47 pacientes encaminhados com suspeita de toxoplasmose congênita, entre o período de 2009 e 2012. RESULTADOS: Dos 47 com suspeita de toxoplasmose congênita, 24 (51%) eram do gênero feminino; 55,3% procedentes de São Paulo capital e os demais da Grande São Paulo. A maioria das mães eram primíparas, com idade entre 16 a 41 anos (26,2 +/-7,3). A IgM foi positiva em 32(68%) das mães e destas 18 realizaram teste de avididade de IgG e em apenas três observou-se baixa avididade. De nossa casuística, 26(55,3%) mães receberam tratamento pré-natal, iniciado em média com 4,5 meses de gestação (+/-2m). Vinte das mães informaram parto normal, sendo que a maioria dos RN nasceram de termo, com peso médio de 3.700g (1.105-4115 +/-602g). Em 46(97,9%) dos RN o líquido foi normal e em um (2,1%) alterado. Dois pacientes apresentaram na USG de crânio hemorragia intracraniana, um evoluiu com calcificações e outro com hidrocefalia. A coriorretinite foi observada em três (6,4%) pacientes. Dois pacientes apresentaram tomografia de crânio com calcificações, sendo que um estava associada a hidrocefalia. A sorologia para toxoplasmose ao nascimento indicou IgM negativo em 45 casos (95,7%) e IgG positivo em 75%. Vinte e dois RN iniciaram o tratamento no hospital de origem. A sorologia para toxoplasmose no ambulatório especializado indicou IgM negativo em 45(95,7%) e IgG positivo em 39(82,9%). Realizado PCR para toxoplasmose no sangue em 44(93,6%) crianças, dos quais todos foram negativos. O tratamento completo no ambulatório foi realizado em apenas dois (4,2%) pacientes. Durante o tratamento 11(21,3%) apresentaram como efeito adverso neutropenia. CONCLUSÃO: Apesar do acompanhamento pré-natal e perinatal ainda existe dificuldade na interpretação diagnóstica o que pode gerar tratamento desnecessário ou diagnóstico tardio